Kenneth E. Hagin

O Homem Em Três Dimensões



Volume 1 da Série Espírito, Alma e Corpo

O homem em três dimensões

Volume 1
da série Espírito, Alma e Corpo

Kenneth E. Hagin

Traduzido por
Gordon Chown

Editado pela Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.



Rio de Janeiro, 2004

O homem em três dimensões

© RHEMA Bible Church, 1973

ORIGINAL: "Man on three dimensions"
Kenneth Hagin Ministries
P. O. Box 50126
Tulsa, OK 74150-0126, U.S.A.

Tradução:		*Gordon Chown*
Coordenação:		*Eber Cocareli*
Revisão:	Original	*Yêda Magalhães*
	Prova	*Magdalena Bezerra Soares*
	Final	*Célia Cândido*
	Supervisão	*Elaine Nascimento*
Direção de Arte:		*Jonas Lemos*
Diagramação:		*Ilma Martins de Souza*
Capa:	*Graça Editorial*	
	Design	*Kleber Ribeiro*

Reservados todos os direitos de publicação à
GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Rua Torres de Oliveira, 271 - Piedade
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20740-380
Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974
Tel.: (0xx21) 3899-5375/2594-1303 - Fax: (0xx21) 2591-2344

Sumário

1. A natureza tríplice do homem 7

2. A primeira dimensão do homem: o espírito 11

3. A segunda dimensão do homem: a alma 17

4. A terceira dimensão do homem: o corpo 21

5. O Espírito Santo no homem interior 27

6. Perguntas e respostas 43

Série Espírito, Alma e Corpo:
Volume 1 – *O homem em três dimensões*
Volume 2 – *O espírito humano*

Capítulo 1

A NATUREZA TRÍPLICE DO HOMEM

O estudo da natureza tríplice do homem – o espírito, a alma e o corpo – sempre me intrigou. Tenho procurado seriamente aprender a diferença entre os três. É bastante fácil distinguir o corpo dos outros dois. Mas, às vezes, é difícil estabelecer a diferença entre o espírito e a alma. Não há outra fonte, senão a Bíblia, que possa fazer isso. As más interpretações a respeito desse assunto são abundantes. Muitos erros têm sido ensinados, até mesmo nos púlpitos.

Durante anos, estudei os livros adotados em várias faculdades de Teologia para o estudo do ser humano, procurando a verdade nessa área. Verifiquei os livros ensinados pelas escolas bíblicas do Evangelho Pleno. Tinha em minhas mãos os compêndios empregados pela denominação a que pertencera originalmente, mas achei pouco esclarecimento em todos eles. Todos se baseavam nos ensinamentos de indivíduos e não na Palavra de Deus.

Conversei com alguns dos mestres da Bíblia mais capacitados do círculo do Evangelho Pleno e falei com aqueles que possuíam doutorado em Teologia. Foi surpreendente verificar que a maioria deles sabia tão

pouco a respeito do assunto espírito, alma e corpo do homem.

Alguns me têm dito: "Sempre pensava que o espírito e a alma eram idênticos. Foi assim que sempre preguei".

Mas eu lhes indicava que os dois não podiam ser iguais. Se assim fossem, por que a Bíblia diria: *Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito* (Hb 4.12a)? Se fossem a mesma coisa, não poderiam ser divididos. Se fossem iguais, Paulo não teria dito: *E todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo* (1 Ts 5.23b).

Seria tão bíblico dizer que o corpo e a alma são a mesma coisa, assim como o espírito e a alma. Na realidade, são três dimensões muito distintas entre si.

Depois de muita oração e estudo, durante um longo período, cheguei às minhas conclusões sobre as três dimensões do homem da seguinte maneira. Sabia, sem dúvida alguma, que é com o corpo que mantemos contato com o mundo. O corpo atua na dimensão física. Ninguém contestará esse fato. Depois, à medida que estudava, percebia que é o espírito do homem que entra em contato com Deus, porque Ele é Espírito. Somente um espírito pode entrar em contato com outro.

O novo nascimento é um renascimento do espírito humano, porque Jesus disse a Nicodemos: *Importa-vos nascer de novo* (Jo 3.7b). Nicodemos, sendo carnal, somente podia pensar carnalmente, de modo que disse:

Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? (Jo 3.4).

Jesus respondeu: *O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito, é espírito* (Jo 3.6).

Decidi, então, que passaria por todo o Novo Testamento, para ver o que Paulo e os demais apóstolos falavam a respeito. Paulo disse em Romanos 2.28,29: *Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.*

Paulo disse nessa passagem que o espírito é o coração.

Depois, em 1 Coríntios 14.14a, lemos: *Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem.* A tradução Ampliada declara: *Meu espírito* [pelo Espírito Santo dentro de mim] *ora* [...] No versículo 18, Paulo disse: *Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.* Paulo usava de modo intercambiável os termos **meu espírito** e **eu**.

Tendo visto que, com o corpo, temos contato com a dimensão física e, com o espírito, ligamo-nos à parte espiritual, faltava apenas localizar a alma. Visto que o corpo lida com a dimensão física, e o espírito, com a espiritual, sobrou somente aquela outra em que o homem se envolve – a mental. Com a alma, portanto,

entramos em contato com a dimensão intelectual. Naturalmente, falar assim é simplificar extremamente o assunto. Ao avançarmos em nosso estudo, escavaremos mais profundamente. Mas, nesse primeiro capítulo, estamos apenas lançando os alicerces.

De forma resumida, a natureza tríplice do homem é a seguinte:

(1) Espírito – A dimensão do homem que lida com o âmbito espiritual. A parte do homem que conhece Deus.

(2) Alma – A dimensão do homem que lida com o âmbito mental – O intelecto do homem. As sensibilidades e a vontade. A parte que raciocina e pensa.

(3) Corpo – A dimensão do homem que lida com o âmbito físico. A casa em que habitamos.

Quero que você comece a pensar em si mesmo sob uma nova luz. Não pense em si mesmo meramente como um ser físico, mas um ser espiritual que possui uma alma e habita em um corpo.

Capítulo 2

A PRIMEIRA DIMENSÃO DO HOMEM: O ESPÍRITO

O homem é um espírito que possui uma alma e habita em um corpo. O espírito do homem é a parte dele que conhece Deus. Ele está na mesma classificação de Deus, porque Deus é Espírito, e o Senhor criou o homem para ter comunhão com Ele. Deus criou o ser humano para Seu próprio beneplácito. O homem não é um animal. A fim de ter comunhão com Deus, o homem deve estar na mesma categoria com Deus. Por isso, assim como Deus é Espírito, assim também o homem é espírito.

A título de ilustração, quero perguntar: "Você já tentou ter comunhão com um velho boi?" Não podemos fazer isso, porque ele está em um reino diferente, em uma classe diferente da nossa. Mas podemos ter comunhão uns com os outros e com Deus, porque somos seres do mesmo tipo.

Jesus disse à mulher junto à fonte em Samaria: *Deus é espírito; e importa que os adoradores o adorem em espírito e em verdade* (Jo 4.24). Não podemos conhecer Deus nem tocá-lO fisicamente. Ele não é um homem. Ele é Espírito. Não nos podemos comunicar com o Senhor mentalmente, porque Ele é Espírito, mas podemos

alcançá-lO com nosso espírito, e é por meio dele que chegamos a conhecê-lO.

Sabemos, pois, que Deus é Espírito. Mesmo assim, Deus, que é Espírito, tomou sobre Si um corpo humano. Jesus era Deus manifestado na carne. *No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós* (Jo 1.1-3,14a).

Quando Deus tomou a forma humana, não era menos Deus do que quando não tinha corpo. O homem, na ocasião da morte física, deixa seu corpo. No entanto, não é menos homem do que era quando tinha seu corpo. Percebemos esse fato no relato dado por Cristo a respeito do estado de Lázaro e do rico depois de morrerem (Lc 16.19-31).

Na Epístola de Paulo à Igreja, em Tessalônica, percebemos um relance da natureza tríplice do homem. *E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo* (1 Ts 5.23).

Outra versão traduz o versículo: *Oro a Deus para que a totalidade do seu espírito e alma e corpo seja preservada inteira, sem culpa na vinda do Senhor Jesus Cristo.* Este homem em três dimensões tem de ser preservado inteiro, sem ter do que se envergonhar na vinda do Senhor. Quando o Senhor vier, será um grande dia, pois este homem – corpo, alma e espírito – será preservado inteiro.

Temos um novo espírito agora, porque ele nasce de Deus. Entretanto, teremos um novo corpo na vinda do Senhor Jesus Cristo. Nós temos uma nova vida agora, mas teremos um novo corpo depois.

Mais de um profeta do Antigo Testamento profetizou que Deus estabeleceria uma Nova Aliança com a casa de Israel. Essa Nova Aliança é o Novo Testamento, que agora possuímos. Por intermédio do profeta Ezequiel, Deus disse: *E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis* (Ez 36.26,27).

Ezequiel estava profetizando sobre o novo nascimento. Quando o homem nasce de novo, o espírito (que é a pessoa real) renasce, e o velho homem vai embora. O velho coração duro e de pedra se vai. Ele é uma nova criatura, conforme disse Paulo em 2 Coríntios 5.17: *Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.*

As palavras **coração** e **espírito** são usadas de modo intercambiável nas Escrituras. O coração do homem é o seu espírito. Quando a Palavra de Deus fala a respeito do coração do homem, está referindo-se ao espírito dele. Note que o versículo que citamos de 1 Tessalonicenses 5.23 não diz apenas: "Oro a Deus para a totalidade do vosso coração". Diz: "Oro a Deus para a totalidade do vosso espírito, alma e corpo".

Referindo-se ao espírito do homem, Pedro falava a respeito do **homem interior do coração**. Ele ordenava que não nos preocupássemos com os adornos exteriores. *Mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus* (1 Pe 3.4). Esse é o homem verdadeiro. Não se trata do homem exterior, de carne e osso, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus; nem é o corpo. Trata-se do homem interior.

Paulo referiu-se a esse **homem interior do coração** – o espírito do homem – como homem interior: *Ainda que o nosso homem exterior se corrompa* (outra versão diz: *Esteja em decadência*), *o interior, contudo, se renova de dia em dia* (2 Co 4.16). O homem exterior, ou o corpo, está envelhecendo e em decadência, assim como a casa em que você mora está em decadência, precisando de manutenção e consertos constantes. Mas seu verdadeiro eu não está envelhecendo, porque Paulo disse: *O interior, contudo, se renova de dia em dia* (v. 16).

Jamais ficarei mais velho do que estou agora. Não estou mais velho do que estava há uns poucos anos. Sei mais agora do que sabia então, mas não sou mais velho. Meus cabelos podem ficar mais grisalhos, e posso ficar com mais algumas rugas, mas meu verdadeiro eu nunca envelhecerá. Porque o homem interior se renova dia após dia.

Paulo passou, então, a dizer: *Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno*

de glória mui excelente, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas (vv. 17,18). Talvez você esteja passando por algum tipo de provação que torna a sua vida uma desgraça do ponto de vista natural. Mas lembre-se de que é apenas momentâneo. Antegozamos, pois, algo muito mais maravilhoso que durará, não por momentos, mas por toda a eternidade.

Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem (1 Co 4.18a). O homem interior não é visto. Um número muito grande de pessoas está derrotado na vida, porque está olhando para as coisas erradas. Nunca vêem mais do que a parte física.

Smith Wigglesworth disse certa vez: "Não sou movido por aquilo que vejo. Não sou movido por aquilo que sinto. Sou movido apenas por aquilo que creio". A única maneira de olharmos para as coisas que não se vêem é mediante a fé.

O primeiro versículo do capítulo seguinte é a continuação daquilo que Paulo dizia. Quando Paulo escreveu essa Epístola, era somente uma longa carta à Igreja em Corinto. Os homens a dividiram em capítulos, visando a uma melhor referência. Falando a respeito das coisas que não se vêem e do homem interior, Paulo disse: *Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus* (2 Co 5.1).

A **casa terrestre** a que Paulo se refere é, naturalmente, o corpo físico. Ele está dizendo que, se o corpo for **desfeito**, se morrer e for colocado no túmulo, se entrar em decadência e voltar ao pó, não será o fim. *Temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus*. Ele se refere ao espírito do homem, ao homem interior, que é eterno.

Paulo continua o assunto mais adiante no mesmo capítulo: *Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor (Porque andamos por fé e não por vista.). Mas temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor* (2 Co 5.6-8). No versículo seis, Paulo declara: *Pelo que estamos sempre de bom ânimo*, e, no versículo oito: *Temos confiança*. O apóstolo sabia do que estava falando. Tinha confiança no fato de que, enquanto no corpo, nós, o homem interior, *vivemos ausentes do Senhor*. Entretanto, quando nós (o homem interior e real) estamos **ausentes do corpo**, estamos **presentes com o Senhor**.

Posto que vivemos no mundo natural e físico, é difícil termos consciência de que o mundo espiritual é muito mais real do que o natural. Pensamos que as pessoas existem somente no seu corpo físico, e, quando morrem, que já não existem.

As Escrituras, no entanto, informam-nos que o homem real é o homem interior, o homem interior do coração, e ele é um ser eterno. Ele continuará vivo muito tempo após sua **casa terrestre** ter voltado ao pó.

Capítulo 3

A SEGUNDA DIMENSÃO DO HOMEM: A ALMA

Examinaremos agora, mais de perto, a segunda parte da natureza tríplice do homem – a alma. Conforme declaramos antes, a alma é o intelecto. Trata-se das sensibilidades e da vontade do homem. É a parte dele que raciocina, pensa e lida com o universo da mente.

Em Romanos 12.1, vemos, nos sentimentos de Paulo, que devemos fazer algo com nosso corpo. *Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*

No versículo seguinte, Paulo começa a dizer algo a respeito da mente, que é o intelecto do homem, ou sua alma. O apóstolo declara que devemos fazer algo com nossa mente também. *E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus* (v. 2).

Nestas passagens bíblicas, Paulo estava escrevendo aos cristãos. Ele não estava escrevendo às pessoas do mundo, mas aos cristãos renascidos e cheios do Espírito

Santo. Apesar disso, a experiência cristã que tiveram não havia afetado seus corpos nem suas mentes. Paulo lhes disse que teriam de fazer algo a respeito de seus **corpos** e **mentes**.

Deus não vai fazer coisa alguma com nosso corpo nem com nossa mente. Foi com nosso espírito que Ele entrou em contato. Entramos em contato com o Senhor por meio de nosso espírito, e este (o homem interior do coração) tornou-se um novo homem em Cristo. Agora, cabe a nós fazermos alguma coisa. Paulo disse que precisamos: (1) fazer algo com nosso corpo – *Apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo* (Rm 12.1a), e (2) realizar alguma coisa com nossa mente – *Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento* (Rm 12.2a).

Uma das maiores necessidades da Igreja hoje é que o povo de Deus renove a sua mente com a Palavra do Senhor. Simplesmente porque alguém é cristão, e até mesmo é cheio do Espírito Santo, não significa que tem uma mente renovada. Ela se renova com a Palavra de Deus.

É esta uma das razões por que Deus colocou mestres (pessoas realmente vocacionadas para ensinar) na igreja – para renovar a nossa mente. Muitas vezes, aqueles que ensinam fazem-no apenas com os conhecimentos naturais que obtiveram da Bíblia e de outras fontes. Mas aqui me refiro a um dos dons do ministério – aqueles que são vocacionados e ungidos pelo Espírito a fim de ensinarem.

Deus nos deu a Sua Palavra, e podemos alimentar-nos com Ela, renovando a nossa mente. No entanto, Ele também colocou mestres na igreja para renovar nossa mente e trazer-nos a revelação do conhecimento das Escrituras.

Nossa mente, portanto, é renovada por dois métodos: (1) alimentando-nos com a Palavra por meio do nosso estudo e da nossa meditação e (2) sendo instruídos por mestres ungidos pelo Espírito Santo. Dessa maneira, podemos andar na luz à medida que nossa mente é renovada diariamente com a Palavra de Deus.

Nesse mesmo sentido, alguém me perguntou certa vez: "Irmão Hagin, como posso fazer com que minha fé na Palavra de Deus seja mais do que mera aceitação mental?"

Em primeiro lugar, devemos entender a diferença entre a fé verdadeira e a aceitação mental. Esta concorda que a Bíblia é verdadeira, mas não age à altura. A aceitação mental diz: "Sei muito bem que a Palavra é verdadeira. Sei que Deus me prometeu certas coisas e que devo possuí-las". A fé considera que o objeto da oração já foi conseguido.

A fé declara: "A Palavra diz algo, eu creio nisso e já o possuo", mesmo se esse objeto não for visível na carne. A fé afirma: "Já o possuo, não porque posso vê-lo, nem porque está realmente comigo agora, mas porque Deus o prometeu".

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem (Hb 11.1). Outra tradução desse versículo diz: *A fé é dar substâncias às coisas esperadas*. Nossa fé dá substância a elas, de modo que possamos dizer: "São minhas".

Capítulo 4

A TERCEIRA DIMENSÃO DO HOMEM: O CORPO

Vamos ver, agora, o que as Escrituras têm a dizer a respeito do corpo. Conforme já dissemos, o espírito do homem é o **homem interior**, aquela parte dele que conhece Deus. O corpo é o **homem exterior**, a parte física, a casa onde habitamos.

Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional (Rm 12.1). Nesta passagem, Paulo não estava escrevendo a pecadores, mas, sim, aos santos em Roma, pois disse: *Rogo-vos, pois, irmãos.* O apóstolo dirigia sua carta *a todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados santos* (Rm 1.7). Ele ordenou-nos que fizéssemos algo com o nosso corpo – *que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo* (Rm 12.1). Depende de nós. Se não fizermos algo com o nosso corpo, nada será feito com ele.

Note também que Paulo não mandou apresentar-nos a Deus. Se você é um filho dEle, você já pertence a Ele. Você realmente não pode apresentar a alguém uma coisa que já lhe pertence. Você não teria direito de tirar

um lencinho do bolso de um homem e de entregá-lo a ele como presente. Já pertence àquele homem. Nem é possível você pegar alguma coisa que já pertence a Deus e presenteá-lO com aquilo que já é dEle.

Paulo disse que vós (o homem interior) *apresenteis o vosso corpo* (a casa terrestre que habitais). Nós, e não Deus, somos os zeladores daquela casa. Nós mesmos devemos apresentar nosso corpo *em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*

Há aqueles que dizem: "Ora, o corpo e as suas atividades não fazem diferença alguma. Esse velho corpo não vai mesmo para o céu". Mas para Deus faz uma grande diferença o que fazemos com nosso corpo. Ele quer corpos transfigurados, quer que apresentemos nosso corpo *em sacrifício vivo* [...] *que é o vosso culto racional.*

Paulo disse: *Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo* (2 Co 5.17). Muitas pessoas procuram persuadir seus vizinhos a se afiliarem a uma igreja. Querem que eles se comportem melhor e vivam corretamente. Mas, sabe de uma coisa? Eu nunca fiz um esforço para viver corretamente. Simplesmente, nasci de novo e tive uma vida certa a partir de então.

Viver corretamente é bom, mas não transformará você em cristão. Ficar sentado na igreja, aos domingos de manhã, não transformará você em cristão, assim como ficar sentado na sua garagem não transformará você em automóvel. Tais coisas não o levarão para o céu, mas nascer de novo o levará.

Esforçar-se por ser bom pelos seus próprios esforços não é cristianismo, é mera religião. O cristianismo é nascer de novo, é receber o dom da vida eterna. Quando a vida eterna, que é a natureza e a vida de Deus, é transmitida ao seu espírito, ela transforma você. Essa vida de Deus que entra no coração do homem faz com que esse homem interior (o homem real) se torne um novo homem. Não precisamos refazer a nós mesmos; e nem poderíamos fazer isso. Quando nascemos de novo, porém, tornamo-nos um novo homem com uma nova natureza, porque Paulo disse: *As coisas velhas já passaram* (nossa velha natureza pecaminosa); *eis que tudo se fez novo* (2 Co 5.17b).

Depois de nascermos de novo com a carne, ainda teremos problemas com o homem real. Algumas pessoas têm dito: "É necessário morrermos para o velho eu". Quando, porém, nascemos de novo, o velho eu já está morto e temos, no lugar dele, um novo eu. O que precisamos é morrer para a carne.

"Mas", você pode dizer, "a carne não é o velho eu?" Não, não é. A sua carne é o mesmo corpo, a mesma carne que era antes de ser salvo, todavia aquele homem por dentro (que era o velho eu, o velho você) tornou-se um novo eu, um novo homem em Cristo. Esse homem interior tornou-se um novo homem. Quando assim acontece, as coisas velhas passam, e tudo se faz novo (2 Co 5.17). É uma **nova criatura** em Cristo.

O corpo não é novo, mesmo assim, na vinda de Cristo, receberemos um novo corpo. Por enquanto,

Deus espera que façamos algo com nosso corpo – que o apresentemos **em sacrifício vivo**. Ele deseja que tenhamos controle sobre o nosso corpo e não nos deixemos dominar por ele. Ele não quer que sejamos cristãos carnais, ou cristãos **dominados pelo corpo**. Requer de nós que façamos, conforme disse Paulo em 1 Coríntios 9.27: *Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.*

Aqui também Paulo está dizendo que devemos fazer algo com o nosso corpo. Diz: *Subjugo o meu corpo* e *o reduzo à servidão.*

Quem é esse **eu**? É o homem interior. Se o corpo fosse o verdadeiro eu, então, Paulo teria dito: "Eu me subjugo... Eu me reduzo à servidão". Mas ele não falou assim. Ele disse: *Esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão.* Portanto, o eu ao qual Paulo se refere aqui é o homem real, aquele que está no interior, o homem do coração, o homem eterno.

Podemos perguntar, então: "Reduzir o corpo à escravidão a quê?" Ao homem interior. Não deixamos o corpo dominar-nos. Não deixamos nosso corpo reinar sobre nós. Somos nós que governamos o nosso corpo. O homem interior deve influenciar o corpo.

A maioria das pessoas, no entanto, é dirigida pelo corpo, e é isso que as conserva no estado de "criancinhas" na fé e produz cristãos carnais. Anteriormente, na Primeira Carta aos Coríntios, Paulo os repreendeu por serem ainda "crianças" na fé e disse

então: *Ainda sois carnais* (1 Co 3.3a). Em outra versão, a palavra **carnal** é traduzida por **governados pelo corpo**. Eles estavam permitindo que o corpo os dominasse. Paulo disse-lhes: *Andais segundo os homens* (1 Co 3.3b). Em outras palavras, aquelas pessoas estavam fazendo coisas e vivendo como se nunca tivessem nascido de novo. Eram meros homens em vez de serem homens, sobrenaturalmente transformados, vivendo vitoriosamente em Cristo Jesus.

A escolha é nossa. Podemos deixar nosso corpo dominar-nos se quisermos. Aquele corpo, se nós o deixarmos, continuará fazendo as coisas que sempre tem feito. Ou podemos optar por mantê-lo sob controle. Nosso homem interior pode governá-lo e apresentá-lo a Deus como sacrifício vivo.

Capítulo 5

O ESPÍRITO SANTO NO HOMEM INTERIOR

A parte da natureza tríplice do homem que entra em contato com Deus é o espírito do homem. Este é o homem real ou, conforme disse o apóstolo, o homem interior, o homem interior do coração. É o espírito dele que recebe a vida eterna. Um dia, teremos um novo corpo, mas temos a vida nova agora mesmo.

Quando o homem nasce de novo, a vida eterna é transmitida ao seu espírito, a esse homem interior. *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor* (Rm 6.23). A vida eterna é a vida e a natureza de Deus. É o tipo de vida que o próprio Deus possui. Jesus declarou: *Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo* (Jo 5.26). Jesus estava dizendo que Ele, o Filho, tem o mesmo tipo de vida que o Deus Pai. Então, no décimo capítulo do Evangelho segundo João, lemos que Jesus disse: *Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância* (Jo 10.10b).

Percebemos, pois, que a vida de Deus que entra em nosso espírito é a natureza e a vida de Deus que cria novamente em nosso espírito e nos torna novas criaturas em Cristo Jesus.

A natureza de Deus é amor. Se, portanto, um homem nascer de novo, será cheio do amor de Deus. *Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros* (Jo 13.35). *Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte. Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna* (1 Jo 3.14,15). João estava dizendo nestes versos que, se o homem passou da vida antiga, com sua morte espiritual, para a nova vida abundante, eterna, ele fica cheio de amor. Se ele tiver em si essa vida eterna, não haverá ódio dentro dele, somente o amor.

É o Espírito Santo que vem e transmite-nos a vida eterna, mediante a Palavra, e nos leva a Cristo por meio da convicção por Ela. Então, teremos o testemunho do Espírito em nosso coração de que somos filhos de Deus (Rm 8.16).

Embora o Espírito de Deus desempenhe um papel importante em nossa regeneração, recebê-lO ainda vai além. Em seguida, Ele virá habitar em nós como Consolador, Ajudador e Guia. Certa mulher disse-me, recentemente, que sempre fora ensinada que, se a pessoa é salva, já tem o Espírito Santo, mas que ali termina tudo. Nunca terá mais do Consolador do que já recebeu em sua conversão.

É verdade, conforme já dissemos, que o filho de Deus nasce do Espírito e tem o testemunho dEle. Ao examinarmos o Livro de Atos, percebemos que os

apóstolos ensinavam que há algo mais. Filipe desceu para a cidade de Samaria e anunciou-lhes Cristo. O povo creu na mensagem de Filipe a respeito de Jesus e do Reino de Deus e foi batizado nas águas.

Lemos, em seguida: *Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João, os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.(Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)* (At 8.14-16).

Pedro e João não oraram para o povo de Samaria nascer de novo. Aqueles samaritanos já tinham recebido Cristo como Salvador, e, conforme disse Pedro: *Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre* (1 Pe 1.23).

Lemos, então, que Pedro e João impuseram as mãos nesses novos cristãos, e estes *receberam o Espírito Santo* (At 8.17). Percebemos aqui, portanto, que receber o Espírito Santo é uma experiência subseqüente à salvação.

Quando o Espírito Santo vem habitar em nós, Ele não habita em nossa mente, mas em nosso coração. É nossa cabeça que nos impede, durante a maior parte do tempo, de receber essa experiência, porque está tão acostumada a usar a língua, que não quer entregá-la ao Espírito Santo. Por esse motivo, algumas pessoas enfrentam uma luta muito grande quando procuram recebê-lO.

A única razão por que nosso corpo se torna templo do Espírito Santo é o fato de ser a morada ou residência de nosso espírito. Nesse sentido, o Espírito de Deus está habitando em nosso corpo. No entanto, Ele não está vivendo no corpo propriamente dito, mas em nosso espírito. *Porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo* (1 Jo 4.4b). Smith Wigglesworth disse: "Sou mil vezes maior por dentro do que por fora".

E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem (At 2.4). Nesse derramamento inicial do Espírito Santo, segundo diz a Bíblia, eles *começaram a falar em outras línguas*. Foram aquelas pessoas que falaram, segundo o espírito lhes concedia que o fizessem. O homem real é esse homem interior, e, quando falamos em outras línguas, referimo-nos ao coração, ao espírito e a esse homem interior. Não é o corpo falando – embora empreguemos os órgãos vocais – tampouco se trata da mente.

Paulo disse: *Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto* (1 Co 14.14).

Quando Jesus falou com Seus discípulos a respeito do Santo Espírito prometido, Ele disse: *E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora*

dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado (Jo 7.37-39). Jesus estava dizendo aos Seus discípulos que o Espírito Santo habitaria no interior de cada um, no mais íntimo do ser, do espírito.

Vemos, portanto, que o Consolador não está habitando em nossa mente, mas em nosso coração.

"Mas", alguém pode dizer, "Não O sinto. Talvez Ele tenha ido embora".

Se Ele veio mesmo, ainda está ali, porque Jesus disse: *E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre* (Jo 14.16).

Essa promessa nada diz a respeito de permanecer apenas uma quinzena ou um mês. Diz: *Para sempre*. O Espírito Santo não fica chegando e saindo. Uma vez que O recebemos, Ele estará para sempre conosco.

"Mas, se eu praticar algum mal, Ele não me deixará?"

"Não, Ele não o deixará. Ele ainda estará presente, procurando ajudar você. Depois de Davi ter pecado, cometendo o adultério e o homicídio, ele se arrependeu e orou: *Não retires de mim o teu Espírito Santo* (Sl 51.11b). Até aquele momento, o Espírito Santo não tinha deixado Davi. E nunca o deixou. Podemos entristecê-lO, mas Ele "estará para sempre conosco".

Porque o Consolador não está em nossa mente; Ele não Se comunica diretamente com ela. Ele está em nosso espírito e Se comunica conosco através de nosso espírito. É claro que o nosso espírito realmente influencia interiormente o nosso processo intelectual.

Quando Jesus falou do Espírito Santo prometido, Ele disse: *Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir* (Jo 16.13). Jesus já tinha declarado: *E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre* (Jo 14.16). *Porque habita convosco e estará em vós* (Jo 14.17b).

Jesus disse que o Espírito Santo que em nós habita *não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido* (Jo 16.13b). O Salvador disse que o Espírito Santo fala. Isso não se trata de falarmos em línguas. Falamos em línguas conforme o Espírito nos concede que falemos. Jesus disse que, quando o Espírito Santo falar, nos *anunciará o que hão de vir* (Jo 16.13). Como Ele vai fazer isso? Falará em nosso espírito, porque é lá que Ele está. Nosso espírito recebe informações da parte do Consolador.

As coisas mais maravilhosas que já me aconteceram começaram por dentro. É lá que Deus começa a obra. Quando somos salvos, o Espírito Santo atua sobre o nosso espírito e é por dentro que sentimos a convicção. Sentimos o ímpeto de nos ligar a Deus. Algo acontece por dentro e, então, passamos a conhecer o Consolador à medida que Ele fala ao nosso espírito.

Foi no meu leito de aflição que aprendi, pela primeira vez, a escutar essa voz interior. Não sabia como. Ninguém me ensinou, e tive de aprender por conta própria. Se tivesse começado a escutar antes, não teria

sido obrigado a ficar deitado durante 16 meses. Mas eu não escutei. Esse ser insensível estava tentando desvendar a Palavra para meu entendimento, procurando levar-me a agir à altura dEla, mas eu não o faria, porque minha mente natural não me permitiria. Não me deixaria agir pela fé.

Orava e sentia-me abençoado, porque Deus abençoa-nos quando oramos. Mas isso não significa necessariamente que temos a resposta à nossa oração. Muitas pessoas têm fundamentado sua fé nessa sensação de bênção, e foram logradas, porque deveriam tomar como base sua fé na Palavra de Deus.

Eu verificava as batidas do meu coração, para ver se tinha sido curado. Olhava meus pobres membros, que estavam definhados, para ver se podia andar. Vendo que não tinha melhorado, clamava ao Senhor: "Por quê?"

Chegou a hora em que o Espírito Santo finalmente conseguiu que eu prestasse atenção à Palavra. O Espírito de Deus sempre nos direciona de acordo com Ela. Ele é o Autor da Palavra escrita.

Marcos 11.24 foi o versículo das Escrituras que, finalmente, tirou-me do leito de aflição. *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.*

O Espírito Santo falou ao meu coração e ordenou-me a prestar atenção à última parte daquele versículo – *e tê-lo-eis* – e agir à altura da veracidade dela.

Você pode dizer: "Como você escutou o Senhor?"

Não ouvi voz alguma na dimensão natural. Não ouvi coisa alguma com meus ouvidos físicos. Ouvi a voz interior. Eu O ouvi, falando indelevelmente ao meu espírito.

É com o coração, o espírito, que o homem crê. É com esse homem interior que nos firmamos na Palavra de Deus, e não com nossa cabeça. Podem existir todos os tipos de dúvidas em nossa mente, mas cremos com nosso coração. Eu tinha muitas dúvidas em minha cabeça, porém, elas nunca me atrapalharam. E não vão atrapalhar você tampouco, a não ser que você permita que isso aconteça. Quando obedeci à voz interior, firmei-me na promessa da Palavra de Deus e reivindiquei a minha cura como fato consumado – apesar das evidências exteriores mostrarem o contrário – Deus me livrou do veredicto da morte, pronunciado pelo médico.

O Espírito Santo pode ajudar-nos, ensinar-nos e operar por nosso intermédio; é só sermos mais responsivos a Ele. Não aprenderemos a responder assim a Ele da noite para o dia, nem devemos ficar desanimados quando não o conseguirmos. Não é porque você foi para a escola um dia, na infância, que a abandonou, dizendo: "Bem, agora já sei tudo". Você continuou indo e aprendendo. Os assuntos espirituais são aprendidos da mesma maneira. Não aprenderemos sem cometer alguns enganos pelo caminho. Você não desistiu de dirigir um automóvel só porque, da

primeira vez, você subiu na calçada. Você continuou até saber dirigir corretamente. Devemos perseverar também em nosso andar no Espírito. *Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós* (Tg 4.8a).

Foi aquela mesma voz interior que me levou para o batismo no Espírito Santo. Quando ouvi, pela primeira vez, alguém pregando a respeito dessas experiências, fechei meus ouvidos à mensagem, porque achava que se tratava de doutrina errada. Finalmente, o Espírito Santo, a mesma voz dentro de mim, falou para o meu espírito: "Por que você não verifica o que a Bíblia diz?" Ele levou-me para as passagens bíblicas que tratavam do assunto, e, então, aceitei. Andei na luz que o Espírito Santo derramara em meu espírito e recebi o batismo dEle.

Lemos em Provérbios 20.27 (ARA): *O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo.* O versículo diz que Deus usa o nosso espírito para nos iluminar, guiar e dirigir. Ele fala ao nosso espírito pelo testemunho interior. *Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus* (Rm 8.14).

Nosso espírito tem uma voz também. Nós a chamamos de consciência, de orientação, intuição. O mundo, às vezes, chama-a de premonição. É nosso espírito que nos fala. Quer uma pessoa seja salva, quer não, ela não deixa de ser espiritual e pode saber coisas no seu espírito. Essa voz interior procura dar orientação à nossa mente.

Há muitíssimas ocasiões em que, se tivéssemos seguido a voz interior, teríamos evitado muitas mágoas. Se tivéssemos seguido o testemunho interior, nunca teríamos feito os investimentos que fizemos com perda de dinheiro. Se tivéssemos escutado essa voz interior, não teríamos feito alguns empreendimentos, nem entrado em certas sociedades comerciais. Não teríamos escolhido alguns dos amigos que arrumamos. Já vi homens maravilhosos que aderiram a um grupo errado, escolheram os companheiros errados e foram desviados de Deus. Há muitos erros que não teríamos cometido se tivéssemos escutado o Espírito de Deus.

Aceitei o convite de um pastor para realizar uma campanha de reavivamento, na igreja dele, há vários anos. Não recebi qualquer orientação específica a respeito da campanha; se deveria aceitar o convite ou não. Simplesmente, supus que seria certo ir para lá.

Durante a campanha de reavivamento, justamente antes da que seria realizada naquela igreja específica, eu orava em favor do culto da noite. Enquanto orava, recebi uma convicção interior de que não deveria pregar naquela outra igreja. Era mais do que uma simples sensação. Procurei descartar essa convicção, pensando comigo mesmo que a impressão passaria. Quando fiquei fora do espírito, passou mesmo!

No dia seguinte, quando voltei à oração, a voz interior fez-se presente de novo, instando comigo para eu não ir àquela igreja. Não consegui entender. Já havia prometido ao pastor que iria para lá. Minha palavra

tinha sido empenhada, a publicidade tinha sido feita, e eu tinha de ir. Além disso, era a única campanha que estava programada. Raciocinei: "Essa é a única porta que está aberta para mim nesse momento, de modo que irei adiante".

Quando me levantei do meu lugar de oração, o senso interior deixou-me de novo, e não pensei mais no assunto. Em outro dia, durante a oração, o Espírito Santo conclamou-me a não ir para aquela igreja. Mas, novamente, repudiei o sentimento.

Quando cheguei à referida igreja, vi que o pastor estava em dificuldades. Senti compaixão da congregação por várias razões. Todavia, falei para o pastor que iria avante e pregaria para ele durante uma semana, porque eu sabia que dúvidas seriam levantadas se eu fosse embora após uns poucos dias.

Embora houvesse várias hospedarias confortáveis na cidade, e o próprio pastor morasse em uma casa muito boa, ele levou-nos para uma pousada dos evangelistas, que era um pouco mais que um galinheiro atrás da casa.

Ele disse: "Estou precisando de bastante dinheiro, o qual terei de levantar nesta campanha e, se sobrar algum, nós o daremos a vocês. Espero que possamos oferecer-lhes entre 25 e 50 dólares depois dessa semana". Entendi, então, que ele planejara o reavivamento, não para a salvação das pessoas, mas para obter dinheiro.

Levara comigo meu grupo evangelístico, e os membros tinham viajado quase dois mil quilômetros para chegarem até lá. Precisei pagar todas as despesas da viagem deles além das minhas. Paguei as refeições, o alojamento deles em uma hospedaria confortável e as minhas próprias despesas. No fim da semana, recebi uma oferta de 40 dólares. Tive de ir até o banco e pedir emprestado 300 dólares, a fim de poder deixar a cidade e chegar à minha próxima campanha. É desnecessário dizer que essa aventura de desobedecer à insistência daquela voz interior custou-me caro, entretanto, foi uma boa lição para mim.

Para sermos cristãos bem-sucedidos, precisamos deixar nosso espírito dominar a nossa mente. Andar pela fé significa andar segundo a Palavra e deixar nosso coração e o homem interior controlar-nos.

Aproximadamente três meses mais tarde, realizava uma campanha de reavivamento que estava sendo grandemente abençoada pelo Senhor. As finanças estavam boas, e eu estava conseguindo pôr em dia as minhas contas. Eu tinha em mãos vários convites para realizar campanhas de reavivamento imediatamente após aquela que estava fazendo, mas parecia que não conseguia obter orientação a respeito de onde o Todo-Poderoso queria que eu fosse. Não estava procurando ouvir uma voz. Apenas aguardava um sinal dentro de mim quanto ao convite que deveria aceitar. Apesar disso, realmente não parecia que tinha recebido a "luz verde" para aceitar algum deles.

O tempo se esgotava, e estava na última semana da campanha em que estava empenhado. Sabia que seria difícil começar outra com um aviso prévio tão curto. Avisos teriam de ser feitos e anúncios nos jornais locais etc.

Falei com minha esposa: "Ora, preciso fazer algo. Acho que vou telefonar para o irmão Fulano, porque já me convidou muitas vezes para ir até a cidade dele e realizar uma campanha. Hoje é quarta-feira. Se telefonar hoje à noite, ele poderá colocar anúncios no jornal de amanhã, e podemos começar nossa campanha na noite da segunda-feira".

Fui para o outro aposento e peguei o telefone para chamá-lo. Quando o fiz, uma voz dentro de mim (não era um testemunho) assustou-me, e pulei.

A voz disse: "Não o faça. Não o faça".

Já estava com o telefone na mão, mas ainda não havia discado. Recoloquei-o no gancho. "Senhor, o que vou fazer agora?", perguntei. "Não tenho campanha programada para junho. E tenho minhas despesas a serem cobertas. O que vou fazer?"

Desta vez, não ouvi voz alguma como antes, mas dentro de mim havia algo que parecia subir flutuando do íntimo do meu ser, dizendo: "Espere apenas".

Não era fácil fazer assim, mas eu sabia que tinha recebido um recado de Deus e voltei para o meu quarto.

Minha esposa perguntou: "O que ele disse?"

Ao procurar orientação da parte do Espírito Santo, dependo tanto daquilo que Ele não me diz quanto daquilo que Ele me diz. É em tempos como esses que realmente aprendemos a confiar em Deus, a descansar nas Suas promessas e a depender totalmente dEle.

O Espírito Santo parecia fazer pressão sobre mim que devia ficar exatamente onde estava. Ele tinha algo bom para mim, e, se eu fosse embora, perdê-lo-ia. Foi, então, que veio a mim certo conhecimento. Não posso dizer como o obtive, nem como ele entrou em mim. Simplesmente sabia que, na manhã seguinte, o pastor perguntaria se eu poderia ficar mais uma semana, completando, assim, quatro semanas daquela campanha.

Quando voltei ao quarto onde minha esposa estava, ela perguntou: "O que ele disse?"

"Não telefonei para ele. O Senhor proibiu-me", eu disse, e ela compreendeu.

Na manhã seguinte, o pastor falou-me: "Ah, tenho algo que quero pedir-lhe". Hesitava um pouco na fala.

Eu disse: "Sei do que se trata, e a resposta é sim".

"Você poderia ficar mais tempo aqui?", perguntou.

"Sim, posso ficar outra semana", disse-lhe. E que avivamento glorioso foi aquela quarta semana! O templo ficou cheio todas as noites, almas foram salvas, e cristãos receberam a plenitude do Espírito Santo.

Certa tarde, perto do fim da semana, o telefone tocou, e a senhora que me chamara disse: "Irmão Hagin, talvez

"Não o chamei", respondi.

"Não telefonou para ele? Por quê?"

"O Senhor proibiu-me", eu respondi, e ela se satisfez com isso.

Na tarde seguinte, voltamos a considerar planos para nossa próxima campanha de reavivamento.

Eu disse: "Bem, tenho de fazer algo, e não há outra saída. Já esperei bastante tempo. Preciso fazer algo, pois tenho contas para pagar".

Já teria sido tarde demais para levar em consideração a campanha que tinha em mente a noite anterior, pois se esgotara o prazo para colocar anúncios nos jornais. Porém, pensei em um pastor a uma distância de cerca de 320 quilômetros, o qual me havia pedido que aparecesse na igreja dele em qualquer ocasião que pudesse, mesmo se fosse com apenas um dia de aviso prévio.

Coloquei-me em pé e fui telefonar para ele. Quando apanhei o telefone, comecei a discar e uma voz dentro de mim voltou a dizer: "Não o faça".

Argumentei: "Mas, Senhor, o que vou fazer? Preciso viver. Tenho de fazer os pagamentos da casa, alimentar os filhos e contas para pagar. E não há nada previsto para eu receber além da oferta da noite de domingo que vem. Por certo, há algum lugar para onde Tu queres que eu vá; algo que Tu desejas que eu faça".

Ele apenas respondeu: "Espere".

não se lembre de mim", e me disse seu nome. "Recebi o batismo no Espírito Santo em sua campanha. O Senhor mandou-me dar mil dólares".

É isso que eu teria perdido, se não tivesse prestado atenção à orientação do Espírito Santo. Tinha sido difícil esperar sem ver nada, porque a mente carnal deseja andar pelo que vê. Contudo, Deus quer que andemos pela fé. A fé é do coração. Nosso espírito não será treinado a andar no caminho da fé da noite para o dia. Cometeremos alguns enganos pelo caminho e sairemos da vontade de Deus. Todavia, à medida que continuarmos a buscá-lO, poderemos treinar nosso espírito para ser dirigido por essa voz interior.

Capítulo 6

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Em um seminário que dirigi, recentemente, a respeito das três dimensões do homem, dediquei uma sessão inteira a responder as perguntas das pessoas presentes. Pensando no leitor que pode ter perguntas semelhantes em mente, relaciono aqui algumas das mais apropriadas, juntamente com minhas respostas a elas.

PERGUNTA – Como você descreveria a aparência do espírito do homem? Como o espírito se compara ao corpo?

RESPOSTA – Não podemos medir necessariamente as coisas espirituais pelas físicas, e não há conexão específica entre elas. A evidência das Escrituras, porém, indica que o corpo espiritual do homem é semelhante na sua aparência ao seu corpo natural.

Paulo disse: *Conheço um homem em Cristo* (todos os estudiosos bíblicos concordam que falava de si mesmo) *que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar* (2 Co 12.2-4).

Paulo estava falando da sua própria experiência nestes versículos. Disse não ter certeza se ele estava no corpo ou fora dele. Somente Deus sabia com certeza. A maioria dos teólogos acredita que se trata de uma referência à ocasião em que Paulo foi apedrejado e deixado como morto (At 14.19), mas ele se levantou e começou a andar. Entretanto, provavelmente, foi então que a experiência ocorreu. Não temos outro registro de quando poderia ter acontecido.

A ocasião exata realmente não faz muita diferença, mas, quando comparamos a aparência do espírito com a do corpo, a aparência de Paulo no estado espiritual era semelhante à natural. Não podia perceber que se encolhera e se tornara anão. Certamente, ele teria sabido se assim lhe acontecesse. Nem se tornou um gigante de três metros de altura no mundo espiritual, porque teria percebido isso também. Parecia-me que Paulo tinha, aproximadamente, a mesma aparência no espírito e no corpo.

Em Lucas 16.19-31, Jesus falou a respeito do rico e de Lázaro. Quando Lázaro morreu, foi levado pelos anjos para o seio de Abrão. Quando morreu o rico, este foi sepultado *e, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio.*

O Hades (ou inferno) era o lugar dos espíritos dos mortos. Era dividido em dois compartimentos. Todos aqueles que eram salvos (no sentido de serem preservados por Deus, porque tinham a promessa quanto a isso) iam para o seio de Abraão, o pai dos judeus.

Quando o rico viu Lázaro, reconheceu-o. Mesmo em se tratando do mundo espiritual, Lázaro forçosamente deve ter tido a mesma aparência que tinha neste mundo, senão o rico não o teria reconhecido. Tinha de ser aproximadamente igual no mundo espiritual para o rico reconhecê-lo.

Precisamos entender que há um corpo espiritual, bem como um corpo físico. Os anjos são espíritos, no entanto, têm forma ou um corpo espiritual. O próprio Deus é Espírito, porém, isso não significa que Ele é apenas uma influência ou algo inatingível, conforme algumas pessoas interpretam a situação. Ele tem uma aparência ou uma forma, um corpo espiritual. Como sabemos isso? A Bíblia conta-nos que, quando Moisés estava no monte Sinai, falou com Deus face a face. *Não poderás ver a minha face* (Êx 33.20a). Embora Moisés não tivesse permissão de ver a face de Deus, pelo menos Deus tinha uma face possível de ser vista. Deus também disse a Moisés: *E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda da penha e te cobrirei com a minha mão* [Deus por certo tinha mãos], *até que eu haja passado. E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas* [Ele também tinha costas]; *mas a minha face não se verá* (vv. 22,23).

Quando Pedro, Tiago e João estavam com Cristo no monte da Transfiguração, viram Moisés e Elias. Se os discípulos tivessem visto esses profetas do Antigo Testamento em alguma forma incomum, não os teria reconhecido. Se Moisés tivesse três metros de

altura, não teriam sabido que era ele. Teria ficado fora das proporções.

Não importa o tamanho do espírito, assim como o do cérebro. O tamanho do cérebro humano não determina nossa capacidade mental. Todos nós temos aproximadamente a mesma capacidade cerebral. Algumas pessoas são mais inteligentes do que outras, mas não é por terem em maior tamanho o órgão físico do cérebro. Simplesmente, armazenaram muitas informações lá.

Espiritualmente falando, nosso espírito nasce de novo. O espírito é o verdadeiro eu. O Espírito Santo vem habitar em nosso espírito. Em seguida, é de acordo com o quanto você aprende e se desenvolve espiritualmente que Ele pode manifestar-Se através de você.

PERGUNTA – Antes do novo nascimento, há um espírito no homem? O espírito é renovado ou criado de novo? A Bíblia diz que somos nova criatura. Trata-se de uma recriação?

RESPOSTA – Não é só uma nova criação, mas também uma recriação, porque o homem torna-se algo que não era antes.

Voltemos para o início para o Livro de Gênesis. Vemos que Deus criou o homem e lhe deu domínio sobre toda a terra. No princípio, o espírito do homem, e não seu corpo, governava-o. Ele andava e falava com Deus. Estava em comunhão com Ele. O Senhor criou o homem para Seu próprio prazer, para Ele ter comunhão

com alguém. Quando Adão pecou, algo aconteceu com a sua natureza espiritual. Em outras palavras, vemos a inversão do novo nascimento. Quando ele pecou, não cessou de existir como um ser espiritual, mas a natureza do diabo entrou em seu espírito, e veio a ser espiritualmente um filho do diabo.

Jesus disse a respeito dos fariseus: *Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira* (Jo 8.44).

Essa natureza do diabo começou a manifestar-se na raça humana. Vemos o primogênito de Adão matar o irmão menor, depois mentir a respeito.

É por essa razão que o homem não pode ser salvo pelas obras – espiritualmente – é filho do diabo. *Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram* (Rm 5.12). Este versículo não está falando da morte física, mas da espiritual.

Para entendermos mais claramente esse fato, continuaremos a leitura do mesmo trecho: *Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir* (vv. 13,14).

Esse texto conta-nos que a morte reinou desde Adão até Moisés. No grego, a palavra **reinar** tem o significado de **reinar como rei**. A morte reinava como rei, tinha domínio sobre os homens. No entanto, houve uma cessação dessa morte, embora as pessoas continuassem a morrer fisicamente. Tratava-se da morte espiritual, que é a natureza do diabo. Quando Deus deu a Lei a Moisés e estabeleceu o sacerdócio levítico mediante o qual a expiação podia ser feita pelos pecados, então a morte espiritual não reinou sobre o Seu povo. Continuavam, porém, a morrer fisicamente. O trecho citado, portanto, pertence à morte espiritual.

É por essa razão, portanto, que o homem precisa nascer de novo. Espiritualmente, ele é um filho do diabo. Foi por isso que alguém tinha de pagar a penalidade da transgressão de Adão, do pecado do homem, e dar ao homem uma nova vida – a vida da parte de Deus. E assim Deus oferece ao homem a vida eterna. *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor* (Rm 6.23).

Receber essa vida de Deus no novo nascimento transforma o nosso espírito. Tornamo-nos um novo homem, uma nova criatura com a vida e a natureza de Deus dentro de nós. *E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas* (2 Co 5.17). As coisas antigas não passaram do lado de fora do corpo. Você tem o mesmo corpo que sempre teve. Contudo, você é um novo homem por dentro, e deve deixar esse novo homem dominar você.

PERGUNTA: Quando sei de algo em meu espírito, e como sei se são de Deus?

RESPOSTA: O fato de o conhecimento ser o seu próprio espírito não significa necessariamente que é errado. Muitas pessoas, até mesmo as que não são cristãs, sabem no seu espírito aquilo que vai acontecer. Pessoas já me fizeram predições e as vi serem cumpridas exatamente como disseram. Não me refiro à cartomancia, nem às bolas de cristal.

As pessoas podem desenvolver seu espírito, porque o homem é um ser espiritual. Podem saber coisas no seu espírito porque estão espiritualmente alerta. Elas aprenderam a prestar atenção à voz do próprio espírito. Ele conhece fatos que sua mente desconhece.

Por outro lado, um filho de Deus pode desenvolver seu espírito nos assuntos espirituais e deixar o Espírito de Deus mostrar-lhe e contar-lhes coisas. É o estudo da Palavra que produz esse desenvolvimento.